


<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA</p> 	<p>PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO NÚCLEO DE SAÚDE DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA</p>
<p>DISCIPLINA: PSICOFARMACOLOGIA CÓDIGO: DAP00044 CURSO: PSICOLOGIA PERÍODO: 6º PROFESSOR: PAULO ROGÉRIO MORAIS</p>	
<p>ANO: 2022 SEMESTRE: SEGUNDO CARGA HORÁRIA: 60 horas PRÉ-REQUISITOS: Não há CRÉDITOS: 03</p>	
EMENTA	
<p>História da Psicofarmacologia; Princípios da neurotransmissão química; Bases neuroquímicas dos comportamentos e dos fenômenos mentais; Princípios básicos em farmacologia; Psicofarmacoterapia dos transtornos mentais; Ampliadores cognitivos; Psicodélicos e alteradores da consciência; Drogas de abuso.</p>	
OBJETIVOS	
<p>GERAL Fornecer subsídios teóricos acerca do modo de ação das principais substâncias que exercem efeitos sobre o comportamento e outros fenômenos do sistema nervoso central humano</p> <p>ESPECÍFICOS Descrever as bases neurobiológicas da ação de drogas sobre o comportamento e cognição; Apresentar as principais classes de substâncias empregadas no tratamento das psicopatologias; Discutir aspectos metodológicos do emprego de substâncias psicoativas em contextos clínicos e em contextos não-médico; Discutir aspectos éticos, sociais e políticos relacionados aos efeitos de substâncias alteradoras da consciência; Descrever as características e efeitos das principais drogas psicotrópicas;</p>	
CONTEÚDO Apresentação por unidades de estudo	
<p>I – História da Psicofarmacologia Antiguidade Idade Média As drogas do Novo Mundo Psicofarmacologia moderna</p> <p>II – Princípios básicos em farmacologia Remédios, medicamentos, fármacos e drogas Farmacocinética Farmacodinâmica Farmacoterapia</p> <p>III – Bases neuroquímicas dos comportamentos e dos fenômenos mentais. Métodos de pesquisa em psicofarmacologia Mediação química dos circuitos neurais</p> <p>V – Psicofarmacoterapia dos transtornos mentais Modelos animais em psicopatologia</p>	

Antidepressivos e estabilizadores do humor.
 Ansiolíticos e hipnótico-sedativos.
 Neurolépticos convencionais e atípicos
 Fatores extrafarmacológicos e efeitos de drogas psicotrópicas

VI – Ampliadores cognitivos
 Medicalização dos déficits cognitivos: o caso do TDAH
 “Neurodopping” e potencialização das funções cognitivas
 ‘Cosmética’ dos estados mentais

VII - Psicodélicos e alteradores da consciência.
 Consciência humana e substrato neurobiológico
 Panorama contemporâneo das substâncias psicodélicas em contextos terapêuticos

VIII - Drogas de abuso
 Bases neurobiológicas do prazer e dos comportamentos impulsivos
 Epidemiologia do uso indevido de drogas psicotrópicas
 Psicofarmacologia e controle social
 Tratamento dos transtornos por uso de substâncias e comportamentos aditivos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CORDIOLI, A.R. Psicofármacos: consulta rápida. 3ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 Brunton, L. L. et al. (2012). *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman*. 12ª. ed. Porto Alegre: AMGH.
 GRAEFF, F.G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. São Paulo: EPU, 1989.
 GRAEFF, F.G. e BRANDÃO, M.L. Neurobiologia das doenças mentais. São Paulo: Lemos, 1996.
 MASUR, J. e CARLINI, E.A. Drogas: subsídios para uma discussão. São Paulo: Brasiliense, 1993.
 STAHL, S.M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar

Artigos ou capítulos de livros disponíveis na rede mundial de computadores que serão divulgados no decorrer do semestre.

METODOLOGIA

Em virtude da instabilidade sanitária decorrente da pandemia, a disciplina será ministrada em aulas presenciais ou remotas (formato híbrido). Nas aulas presenciais, o conteúdo será exposto e serão propostas situações-problema a serem resolvidas após o esclarecimento de dúvidas, discussões e apontamentos em geral acerca do conteúdo exposto. As aulas remotas serão realizadas na plataforma Google.meet, com aulas expositivo-dialogas, com esclarecimento de dúvidas, arguição de conteúdo e apresentação de seminários.
 No decorrer do semestre, serão solicitadas atividades assíncronas para estudos dirigidos acerca dos conteúdos abordados durante as aulas síncronas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Em aulas presenciais serão utilizados quadro, data show e recursos multimídia disponíveis na rede mundial de computadores.

Para a realização das aulas remotas será utilizado o Google meet.

O Google Classroom será utilizado para disponibilização de materiais, atividades e comunicados à turma;

FORMA DE AVALIAÇÃO

O desempenho será avaliado por meio de:

- a. **Atividades dirigidas** – a cada aula será solicitada uma atividade referente ao conteúdo abordado. Será atribuída nota entre 0 e 100 (quando entregue no prazo) ou entre 0 e 80 (se entregue após o prazo estabelecido);
- b. **Participação em atividades** de aula - durante as aulas serão propostas discussões e questionamentos relacionando o conteúdo da disciplina aplicado em situações problema. Será atribuída nota entre 50 e 100;
- c. **Redação técnica** – será solicitada uma redação com tema e prazo de entrega definidos ao longo do semestre. Será atribuída nota entre 0 e 100 (quando entregue no prazo) ou entre 0 e 80 (se entregue após o prazo estabelecido); O prazo de entrega não será menor do que 20 dias;
- d. **Trabalho em grupo** – ao final do semestre deverão entregar e apresentar um trabalho sobre conceitos ou temas que contemplem o conteúdo programático da disciplina. Será atribuída nota entre 0 e 100, sendo 70% da nota referente à entrega do trabalho no prazo estabelecido e 30% referente à participação durante a apresentação dos seminários dos demais grupos;

A nota final será a média aritmética das notas obtidas nos diferentes itens ao longo do período.

CRONOGRAMA

AULA	TEMA	LEITURAS RECOMENDADAS*
1 – 02/02	Apresentação da disciplina	Conhecimento prévio da turma acerca dos conteúdos da disciplina.
2 – 08/02	História da psicofarmacologia	Bares e Arrieta (2005). Psicofarmacologia: uma aproximação histórica. <i>Anales de Psicologia</i> 21(2), 199-121 HUXLEY, A. (1983). Drogas que moldam as mentes dos homens. In: <i>Moksha: textos sobre psicodélicos e a experiência visionária, 1931-1963</i> . Rio de Janeiro: Globo.
3 – 15/02	Panorama atual da psicofarmacoterapia	Clark J. (2014). Medicalization of global health 2: The medicalization of global mental health. <i>Glob Health</i>

		<p><i>Action</i>. 16;7:24000.</p> <p>Filardi, A. F. R. et al (2021). Medicalização da vida nas práticas vinculadas à estratégia saúde da família. <i>Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental</i>, 24(2). https://doi.org/10.1590/1415-4714.2021v24n2p421.10</p>
4 – 22/02	Bases biológicas dos transtornos mentais	<p>Graeff, F.G. (2006). Neurociência e psiquiatria. <i>Psic. Clin.</i>, 18 (1): 27 – 33.</p> <p>Lopes, R.T. et al. (2016). A neurobiologia da psicopatologia e psicoterapia e as implicações práticas de uma perspectiva materialista na definição de mente. <i>Universitas Psychologica</i>, 15(5).</p>
5 – 01/03	Psicofarmacoterapia e a Gestão Autônoma da Medicação	<p>Brasil, H. H. A., & Belisário Filho, J. F.. (2000). Psicofarmacoterapia. <i>Brazilian Journal of Psychiatry</i>, 22 (suppl 2).</p> <p>Caron, E., & Feuerwerker, L. C. M.. (2019). Gestão Autônoma da Medicação (GAM) como dispositivo de atenção psicossocial na atenção básica e apoio ao cuidado em saúde mental. <i>Saúde E Sociedade</i>, 28(4)</p>
6 – 08/03	Antidepressivos e estabilizadores do humor	<p>STAHL (2010).</p> <p>Capítulos 5, 6 e 7;</p>
7 – 15/03	Ansiolíticos e hipnótico-sedativos	<p>STAHL (2010).</p> <p>Capítulos 8 e 9</p>
8 – 22/03	Atividade avaliativa	Todas as anteriores
9 – 29/03	Neurolépticos convencionais e novos medicamentos para a esquizofrenia.	<p>STAHL (2010).</p> <p>Capítulos 10 e 11</p>
10 – 05/04	Drogas de abuso	STAHL (2010).

		Capítulo 12 MASUR e CARLINI (1993);
11 – 12/04	Ampliadores cognitivos	STAHL (2010). Capítulo 13
12 – 19/04	Psicodélicos e alteradores da consciência.	ESCOBAR, J.A.C. & ROAZZI, A. (2010) Panorama contemporâneo do uso terapêutico de substâncias psicodélicas: ayahuasca e psilocibina. <i>Neurobiologia</i> , 73(3): 159-172.
13 – 26/04	Efeito placebo na psicofarmacoterapia	Linden e Manns (1980). <i>Psicofarmacologia para psicólogos</i> . São Paulo: EPU.
14 - 03/05	Psicofarmacoterapia com recurso complementar à psicoterapia	Correll e Carbon (2014). Efficacy of Pharmacologic and Psychotherapeutic: Interventions in Psychiatry. To Talk or to Prescribe: Is That the Question?. <i>JAMA Psychiatry</i> , 71(6): 624-626.
15 – 10/05	Perspectivas em psicofarmacoterapia	[<i>Texto a ser definido</i>]
16 – 17/05	Seminários	
17 – 24/05	Atividade avaliativa	Todas as anteriores e complementares apresentadas ao longo das aulas
18 – 31/05	Encerramento do semestre	
Entregue em: __02__ / __02__ / __2022__		Homologado em: __/__/____
Prof. Dr. Paulo Rogério Morais (assinatura)		Chefe do Departamento de Psicologia (assinatura)
